A NOVA ERA DO “ERA UMA VEZ”: ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS E MULTISSEMIOSES

Autor(res)

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Laura Cecilia De Toledo Barros
Lezi Aparecida Da Silva
Leila Da Silva Pimenta Dombroski
Marli De Jesus Arruda Da Silva
Cilene Maria Lima Antunes Maciel

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

As tecnologias cada vez mais interativas estão (re)construindo algumas literaturas permitindo práticas como a releitura de clássicos em adaptações para quadrinhos e outros formatos digitais. É imperativo se pensar em um reformatado “era uma vez”, pois a expressão ainda que muito antiga, desperta o desejo do sonho e das possibilidades, como aponta Held (1980). O mais importante é o hábito e o gosto pela leitura, tarefas do professor. Nessa vertente, a perspectiva dos multiletramentos e das multissemioses possibilitam criar um leitor mais engajado, lúcido, crítico, sonhador e criativo, pois a isso se presta a literatura infanto-juvenil, por isso é adequado que o professor reveja a forma didático-pedagógica de abordar a literatura, especialmente nos Anos Iniciais. Os teóricos da literatura como Lajolo (1993) Lajolo e Zilberman (2009), Cordeiro e Santos (2019), Soares (2004) que trabalham na perspectiva da formação do leitor literário de livro físico ou digitais.

Objetivo

Identificar as novas formas de ler e trabalhar com literatura, a partir da multissemioses possibilitadas pelas tecnologias.

Material e Métodos

A pesquisa em pauta é bibliográfica, descritiva e qualitativa. A pesquisa bibliográfica inclui livros publicados em diferentes plataformas e suportes, o que amplia as possibilidades de pesquisa. Segundo Gil (2002) “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Dessa forma, todas as pesquisas descritivas e exploratórias trabalham com a pesquisa bibliográfica. Alia-se a isso a pesquisa descritiva, que vai além da identificação das relações entre variáveis, pois possibilita determinar a natureza dessas relações e, por fim, é uma pesquisa qualitativa, porque se interessa em analisar, avaliar e, em dadas situações, validar os dados apresentados (GIL, 2002).

Resultados e Discussão

Os autores citados na introdução discutem literatura, formação de leitores e a influência das novas tecnologias no processo de aprendizagem da leitura literária, pois “ninguém nasce sabendo ler. Aprende-se a ler à medida em que se vive” (LAJOLO, 1993). Os padrões modernos e tecnológicos do século XXI, a frase ainda serve de base para o ensino e aprendizagem da leitura, na perspectiva da formação de um leitor literário. É necessário que se promova o encanto e a sedução na escola, pois nem todos os estudantes têm acesso, em casa, aos livros literários. Nesse sentido, o uso das tecnologias pode ampliar as possibilidades de leitura tanto dos chamados “clássicos”, quanto de novas histórias, ou mesmo da releitura desses clássicos, abrindo um mundo de opções tais como pensar princesas de diferentes etnias e raças, príncipes menos machistas e um mundo mais equânime, as diferenças precisam ser respeitadas, no que os contos – clássicos ou modernos – podem influir positivamente.

Conclusão

Cabe à escola incentivar o gosto e o hábito da leitura literária, uma leitura que se preocupe com o gostar de ler, fazendo disso o “para que ler”. Os autores citados, entre outros, esclarecem como fazer disso uma prática em sala de aula, deixando um pouco de lado o “pedagogismo” e despertando o leitor literário que deve haver em cada professor, especialmente os que trabalham com a língua portuguesa, em todos os níveis quando se começa a formar o leitor que aprecia, analisa e critica as obras.

Referências

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
HELD, Jaqueline. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980
LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador. São Paulo: Ática, 2009.
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 de nov. 2022.